

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SEU ESTADO DA ARTE: uma análise bibliométrica e teórico-conceitual na literatura nacional e internacional¹

Email:
santosneto@uel.br
ofaj@ofaj.com.br

João Arlindo dos Santos Neto, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Resumo

O artigo é síntese da Tese de Doutorado em Ciência da Informação, em curso, que investiga o estado da arte da mediação da informação a partir dos conceitos localizados nas publicações científicas da área Comunicação e Informação que foram publicadas até o ano de 2017. De natureza básica, exploratória e descritiva, a tese adota como método a pesquisa bibliográfica e documental. Como *corpus* de análise, foram selecionados os trabalhos publicados nos anais de todas as edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (1994-2017), os artigos de periódicos nacionais e internacionais com Estrato Qualis-Periódicos entre A1 e B1 na área Comunicação e Informação (quadriênio 2013-2016) e as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins. Como técnica de análise, utiliza os estudos métricos e análise do discurso. Os resultados iniciais demonstram que há um aumento nas publicações sobre mediação e múltiplos são os contextos em que ela é discutida. Considera que a mediação tem se apresentado como um dos temas emergentes na Ciência da Informação e que, portanto, necessita de uma análise histórica e conceitual quanto a sua inserção na área.

Palavras-Chave: Mediação da informação. Estado da arte. História dos conceitos. Análise do discurso. Estudos métricos.

Abstract

The article is a synthesis of the current Doctoral Thesis on Information Science, which investigates the state of the art of information mediation based on the concepts located in the scientific publications of the Communication and Information area that were published until the year 2017. Of basic, exploratory and descriptive nature, the thesis adopts as method the bibliographical and documentary research. As corpus of analysis, the papers published in the annals of all editions of the National Meeting on Information Science Research (1994-2017), the articles of national and international periodicals with Stratum Qualis-Periódicos between A1 and B1 in the area Communication and Information (quadrennium 2013-2016) and the theses and dissertations of the Post-Graduate Programs in Information Science and related areas. As an analysis technique, it uses metric studies and discourse analysis. The initial results demonstrate that there is an increase in publications on mediation and multiple are the contexts in which it is discussed. It considers that mediation has been presented as one of the emerging themes in Information Science and that, therefore, it needs a historical and conceptual analysis as to its insertion in the area.

Keywords: Information mediation. State of art. History of concepts. Speech analysis. Metric studies.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília.

A opção pelo termo “estado da arte”, no título deste artigo e também da tese em andamento, deu-se pela proposta realizar uma análise mais profunda quanto a temática da mediação. Busca-se documentar o panorama científico da mediação na Ciência da Informação (CI) e áreas afins e apresentar minuciosamente a inserção deste conceito nelas, bem como sua aderência e solidificação a partir de diferentes investigações.

Originariamente, a etimologia do conceito de mediação advém do latim *mediatio* (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011). No entanto, investiga-se a sua origem epistemológica na CI, isto é, onde este termo se originou e quais foram as influências teóricas e/ou práticas que nortearam as discussões existentes. Além disso, analisa-se como se deu e tem dado a constituição dos conceitos e suas implicações no contexto acadêmico e profissional da CI, verifica-se o cenário da produção científica da mediação, a inserção dela nos currículos das instituições de ensino superior que formam profissionais da informação (tanto na graduação quanto na pós-graduação *stricto sensu*) e a distribuição dos Grupos de Pesquisa no Brasil voltados para a temática.

Historicamente, a mediação originou-se a partir do pensamento de Aristóteles e Platão, em que buscava-se estabelecer o bem comum e a justiça a todos, almejando a solução de conflitos. Esta noção distancia-se, consideravelmente, da noção de mediação que é defendida na tese em questão, visto que aquela é considerada como algo imparcial, em que não se prevalece a interferência do mediador. Acredita-se que relacionar o entendimento sobre a mediação, como sinônimo de ponte no âmbito dos processos e práticas informacionais, é ingênuo e reducionista (SANTOS NETO, 2014). Não há como pensar em uma mediação passiva e imparcial quando se refere a realidade do profissional que atua na ambiência dos equipamentos informacionais e culturais, em que o fazer é dinâmico e contínuo. Ao contrário da passividade, na mediação o que ganha espaço é o protagonismo (GOMES, 2014; 2017).

A mediação da informação almeja a resolução de conflitos que não são de natureza institucional e/ou familiar, isto é, das relações pessoais e familiares, como aquela mediação anteriormente mencionada e originada a partir do pensamento de Platão e Aristóteles; mas se propõe a solucionar conflitos de caráter informacional e/ou cultural, mas que se configuram também na esfera social. A noção de mediação da informação presente neste artigo, enaltece a interferência (ALMEIDA JÚNIOR, 2009) e o posicionamento do sujeito que a realiza. Desconstruindo, assim, o discurso da mediação como algo que é desprovido de intencionalidade, mas que possui em seu cerne a presença de um protagonista, conforme é denominado por Gomes (2014; 2017).

Existem pesquisas que discutem o conceito de mediação da informação em múltiplas abordagens e perspectivas, umas direcionam a mediação ao fazer e a prática profissional e, outras, possuem como foco a discussão teórica e conceitual dela no campo da CI. No entanto, não se tem conhecimento de uma pesquisa que se preocupou com o “estado da arte” e a historicidade do conceito de mediação da informação, isto é, que analisasse a sua epistemologia, seus fundamentos e suas bases teóricas que influenciaram na constituição dos seus conceitos e definições existentes. O mesmo pode ser dito em relação aos trabalhos que investigaram a produção científica nesta temática, que em sua maioria analisam principalmente artigos de periódicos e anais de evento em períodos delimitados, quase sempre curtos e, em alguns casos, em canais de informação específicos. Ressalta-se, todavia, a importância de tais trabalhos, visto que têm colaborado para a

consolidação da temática e, inclusive, contribuirão para o desenvolvimento proposto na pesquisa que se encontra em andamento. No entanto, propõe-se na referida tese um levantamento mais aprofundado e abrangente.

A partir de pesquisas anteriores, constatou-se que os profissionais pouco conhecem a respeito da temática, e aqueles que argumentam sobre ela, não apresentam um discurso expressivo, formalizado, não possuem um entendimento do conceito, e até mesmo, não vislumbram a sua aplicação (SANTOS NETO, 2011; 2014).

Fundamentando o exposto, Carvalho (2016, p. 47) ressalta a necessidade de uma reflexão sobre o conceito de mediação, visto que ele “[...] ainda não é concebido por uma apropriação crítica na BCI² em face dos estudos recentes e da importação conceitual de mediação, especialmente na área de comunicação e cultura, o que causa uma inflação semântica da mediação na BCI.”

É evidente a contribuição da mediação para a CI, seja no âmbito científico ou no profissional, isto é, corresponde a uma necessidade social. Sendo assim, apresenta-se o problema de pesquisa da tese em andamento: qual é o estado da arte da mediação da informação e quais são as bases teóricas e conceituais que impulsionaram a formulação e instituição do(s) conceito(s) existente(s).

A pesquisa insere-se nos temas e tópicos que constituem as preocupações e, atualmente, necessidades, presentes na área da CI, isto é, estudos teóricos aprofundados que contribuam para a compreensão dos diversos fenômenos emergentes da área, neste caso a mediação. Vale ressaltar que diversos pesquisadores têm constatado que a mediação tem se apresentado como uma das áreas que está em maior expansão no cenário da CI (SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2016; CARVALHO, 2016; ARAÚJO; ROCHA, 2017; FARIAS, M.; FARIAS, G., 2017; FIALHO; NUNES; CARVALHO, 2017).

Analisar e comparar a literatura nacional e internacional dessa temática também possibilitará, compreender a perspectiva histórica, ideológica, social e cultural que tem sido adotada nas discussões. Em um estudo realizado por Gomes (2010), foram analisadas as tendências de pesquisa em mediação, circulação e apropriação da informação em cinco periódicos científicos e anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ENANCIB) de 2008 a 2009. Martins (2010), por sua vez, preocupou-se com o uso, emprego e apropriação do termo mediação na área de CI a partir de publicações em artigos de periódicos indexados em duas bases de dados publicados até o ano de 2009, e dos anais do ENANCIB no período de 2005 a 2009.

Sendo assim, uma das etapas da tese e que a diferencia das pesquisas supracitadas, corresponde a análise de um corpus e período mais amplos, ao qual fazem parte alguns já analisados, e outros ainda não. É notável que novas publicações enriqueceram e incorporaram o cenário bibliográfico da mediação da informação no Brasil, o que também justifica a realização da presente pesquisa, que evidencia o que há de mais atual em relação a temática. A seguir, apresenta-se brevemente elementos da fundamentação teórica que norteiam a tese.

² Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, as disciplinas do campo informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação demonstraram esforços em relação ao suporte e não necessariamente a informação nele contida (LE COADIC, 2004) e, menos ainda, ao usuário. Ao direcionar esforços aos suportes informacionais, “[...] ao longo da história, a cultura que se idealizou em torno da biblioteca esqueceu-se de um fundamento principal: a representação humana.” (CARVALHO, 2016, p. 33). Ressalta-se, todavia, que a figura do usuário nos equipamentos informacionais é imprescindível, visto que ele é quem atribui sentido e significado aos suportes e registros informacionais e, logo, determina se o conteúdo ali presente é ou não informação.

Nesse sentido, adota-se a concepção de que no âmbito do fazer dos profissionais da informação, lida-se com uma “protoinformação” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009), isto é, uma informação em potência, que não se deu por completo, visto que ainda não obteve a relação com o usuário. Esta perspectiva, faz com que o reconhecimento do objeto de estudo da Biblioteconomia e CI, seja outro, que não a informação registrada, científica ou tecnológica. Quando se considera a informação como objeto de estudo da área, exclui-se elementos que elas mesmas, em determinados momentos, tomam para si como parte de suas atribuições, entre elas pode-se destacar as práticas culturais, as contações de história, a mediação de leitura, o teatro, a informação oral, por exemplo (BORTOLIN, 2010; SANTOS NETO, 2014). A área “[...] tendo, pois, como objeto, não mais as instituições, os objetos ou as técnicas de tratamento, mas a relação mesma do ser humano com a realidade mediada pelas atuações/intervenções produzidas (ou a serem produzidas) por essas áreas.” (ARAÚJO, 2014, p. 152), sinalizam um novo entendimento em relação ao seu objeto de estudo.

A partir de modelos mais integradores e sistêmicos, as instituições que antes ofereciam seus serviços e produtos isoladamente, devido a mudança na compreensão do objeto de estudo, deram início a ações mais integradas. “Buscando superar os modelos voltados apenas para a ação das instituições junto ao público, ou para os usos e apropriações que o público faz dos acervos, surgiram modelos voltados para a interação e a mediação [...]” (ARAÚJO, 2014, p. 85, grifo nosso). Neste contexto, acredita-se que [...] mais do que a informação, o bibliotecário deve estar preocupado com a mediação dessa informação. Hoje, nossa reflexão aponta para a mediação – muito mais do que a informação – como o objeto principal da biblioteconomia e, portanto, do fazer do bibliotecário [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p. 86).

A ideia de mediação ou do papel do mediador, pode ser identificada no discurso de Ortega y Gasset a partir da obra publicada em 1935 (ORTEGA Y GASSET, 2006); bem como Le Coadic em 1993, já havia ressaltado a relevância do papel do “intermediário” (mediador) (LE COADIC, 2004). A ideia de mediação, surge na Biblioteconomia e CI, atrelada ao Serviço de Referência (SR), buscando suprir uma ausência teórica percebida em relação ao referido serviço. No âmbito do SR, o que existem amplamente difundidos, são os processos, os passos, as metodologias. Portanto, a mediação surge para fundamentar teoricamente as práticas e processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais.

É possível afirmar que a mediação tem sido amplamente discutida na CI para se referir tanto as práticas profissionais – especialmente no âmbito da Biblioteconomia e mais timidamente na Arquivologia – como tema de investigações científicas no âmbito acadêmico. Carvalho (2016)

sinaliza quatros motivos pelos quais o conceito de mediação tem sido fortemente valorizado na CI:

- 1) A mediação é um conceito histórico e consistente atrelado a diversas áreas do conhecimento, como o Direito (mediação de conflitos), a comunicação e cultura (mediação e ação cultural) e a educação (mediação como instrumento de prática pedagógica), o que tem permitido uma ampla propagação, adaptação e importação conceitual para outras áreas, incluindo a Ciência da Informação;
- 2) A mediação, por atribuir sentido de elo [...], conota a perspectiva de unir e ‘amarrar’ processos de condução científica e profissional;
- 3) A mediação para a BCI tem sido um instrumento para pensar a resolução de conflitos inerentes às concepções práticas, empíricas e teóricas da informação. Porém, a mediação, ao buscar resolver conflitos de informação, não tem a finalidade de harmonizar, mas sim de transformar, implicando dizer que a mediação como elemento de transformação das concepções de informação demanda novos conflitos e novos processos de resolução.
- 4) A mediação tem fortalecido o viés teórico, epistemológico e aplicativo da BCI, o que insere como perspectiva de objeto da área juntamente com o processo de organização da informação. (CARVALHO, 2016, p. 46).

Além destes motivos, Araújo (2014) sinaliza a mediação como uma das perspectivas contemporâneas da Biblioteconomia, ao lado da *Information literacy* e dos estudos sobre bibliotecas digitais. Nesta e entre outras perspectivas, “[...] a ideia de mediação sofreu uma mudança, enfatizando menos o caráter difusor (de transmissão de conhecimentos) e mais o caráter dialógico da biblioteca.” (ARAÚJO, 2014, p. 88, grifo nosso). Este caráter, a qual se refere Araújo (2014), foi aprofundado por Gomes (2014; 2017), e para a autora, além dele, acrescentam-se à mediação os elementos estéticos, éticos e formativos.

O aumento na produção científica sobre a mediação, sobretudo por meio de relatos de experiências e/ou estudos métricos realizados mais recentemente (FARIAS, M.; FARIAS, G., 2017; FIALHO; NUNES; CARVALHO, 2017; SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2016), possibilitou espaço para algumas inquietações no que diz respeito a fundamentação e/ou demarcação teórica da mediação da informação. Nesse sentido, Carvalho (2016, p. 47) evidencia que

[...] os estudos sobre mediação da informação possuem um futuro promissor na BCI, pois é um processo que se constitui em um eterno devir teórico-empírico que, além de sólido, por sua finalidade de resolver conflitos de informação, une/liga por sua vez, os processos de produção, organização, representação, uso, apreensão e apropriação da informação, o que elege a mediação, enquanto modus operante, como um processo vital do paradigma social da Ciência da Informação que envolve dialogicidade e interação permanente.

Após apresentar uma síntese da fundamentação teórica empregada na tese, discute-se a seguir os procedimentos teórico-metodológicos que norteiam a pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

De natureza básica, a presente proposta não vislumbra aplicação prática, mas a aquisição de novos conhecimentos sobre razões pelas quais fenômenos e fatos observáveis acontecem, sem o intuito de aplicação ou utilização (VOLPATO, 2004). Quanto a sua tipologia, a pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, pois se dá em uma área sobre a qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (GIL, 2008), no caso, a mediação da informação a partir de sua análise histórica, epistemológica e bibliográfica. Também é de cunho histórico, pois de acordo com Bufrem (2012) neste tipo de pesquisa se investiga diacronicamente, isto é, a partir dos fenômenos sociais e culturais, teorias e conceitos do passado; possibilita verificar a influência de fatos e fenômenos na sociedade e suas relações mútuas, e perceber alterações na evolução dos fenômenos e fundamentações teóricas.

Os dados são analisados sob a ótica da abordagem mista, isto é, quali-quantitativa, pois são analisados tanto os aspectos numéricos e mais objetivos quanto os mais conceituais e subjetivos. Segundo Valentim (2005, p. 19) “A articulação da pesquisa qualitativa e quantitativa é importante, porquanto elas devem ser complementares e não excludentes.”

Para a tese, foram definidos dois métodos. O primeiro, pesquisa bibliográfica, foi a partir da análise da literatura nacional e internacional encontrada sobre mediação. “Sem essa etapa da pesquisa, é impossível conhecer o estado da arte dos temas que motivaram a escolha do objeto de estudo.” (PINTO; CAVALCANTE, 2015, p. 15). O segundo método empregado, da pesquisa documental (WITTER, 1990), se deu com fontes de consulta que disponibilizam dados que não passaram pelos mesmos critérios de avaliação que as manuseadas na pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados com os materiais bibliográficos deu-se com pesquisas publicadas nos principais canais formais de comunicação científica disponíveis na internet, sendo o escopo delimitado pelos:

- 1) trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ENANCIB) no período de 1994 a 2017, isto é, da primeira à última edição;
- 2) artigos científicos (em língua portuguesa ou não) publicados nos periódicos nacionais e internacionais da área Comunicação e Informação até 2017, com escopo voltado para CI, que obtiveram conceito Qualis entre A1 e B1 (quadriênio 2013-2016);
- 3) teses e dissertações brasileiras defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins até 2017.

Para todos esses registros bibliográficos, o critério de delimitação foi apresentar no título um dos termos a seguir: mediação, mediações, mediador, mediadores, *mediation*, *mediación*. Quanto ao corpus da pesquisa documental, os documentos analisados foram:

- 1) os espelhos dos Grupos de Pesquisa em mediação, disponíveis na página do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq;

- 2) as páginas dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins³;
- 3) as plataformas Sucupira Capes e Cnpq;
- 4) as páginas das edições do ENANCIB e site da Ancib.

A diferença entre o corpus da pesquisa bibliográfica e documental está na natureza das fontes, pois num primeiro momento vale-se de materiais que passaram por avaliação e tratamento analítico; no segundo, lida-se com aqueles que ainda não receberam um tratamento analítico ou que, ainda, podem ser reelaborados de acordo com a problemática da pesquisa (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para alcançar os objetivos, optou-se pelas seguintes técnicas de análise: Análise do Discurso (AD) e Estudos Métricos. A primeira permite compreender como os discursos têm sido incorporados e em quais condições eles foram produzidos (BAKHTIN, 1997; BRANDÃO, 2012; MUSSALIM, 2006; PÊCHEUX, 2014a, 2014b). Durante a aplicação da AD, foram estabelecidas algumas categorias para direcionar o procedimento de análise, entre elas: condições de produção, interdiscurso e intradiscurso.

A partir dos estudos métricos (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011; URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009; WOLFRAM, 2017), foi descoberta a elite científica que é evidenciada a partir dos suportes (artigos de periódicos, anais de evento, teses e dissertações), sendo composta pelos pesquisadores mais produtivos e mais citados. Os estudos métricos são incorporados a análise dos dados, para inserir os resultados objetivos (quantificação dos dados) em panoramas mais subjetivos (interpretação e contextualização dos dados na abordagem qualitativa), visando a compreensão da constituição das bases teóricas e conceituais da mediação a partir de seu estado da arte. Na seção a seguir, apresenta-se os resultados e as considerações da tese, ambos iniciais.

4 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como resultados iniciais, foram localizados 3.833 trabalhos publicados nos anais do Enancib desde a sua primeira edição. Após a identificação dos trabalhos que foram publicados sobre mediação, verificou-se que nas duas primeiras edições do Evento (1994 e 1995) não houve nenhuma pesquisa sobre a temática, somente a partir da 3ª edição que ocorreu em 1997. Constata-se um aumento, ainda que não gradativo, em relação aos trabalhos publicados sobre mediação nos anais do Evento. Ao longo das 18 edições do Enancib, foram 113 trabalhos sendo que na 17ª edição, ano de 2016, foi o ano em que mais trabalhos sobre a temática foram publicados, totalizando 18 comunicações. É evidente a predominância na quantidade dos trabalhos sobre mediação no GT 3 – *Mediação, Circulação e Apropriação*, sendo 81 dos 113 trabalhos, isto é, 71,68% do total na temática estão localizados no referido GT. Ainda que essa predominância já era prevista, nota-se a presença de trabalhos também em outros GT.

Quanto ao segundo *corpus*, foram recuperados 145 artigos na temática da mediação distribuídos em 30 periódicos, entre 1995 e 2017. A revista que mais contribuiu com a temática foi a *Informação & Informação*, publicada e editada pelo Departamento de Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UEL, com 20 artigos (13,7%). A

³ Os Programas considerados como áreas afins referem-se aqueles que não possuem em sua denominação “Ciência da Informação”, mas seus pesquisadores contribuem para a produção científica no escopo da CI.

Perspectivas em Ciência da Informação, de responsabilidade da Escola de Ciência da Informação da UFMG, publicou 13 artigos (8,9%) e a *RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fiocruz, publicou 10 artigos (6,8%). Em seguida, aparece a revista *Informação & Sociedade: Estudos*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB e a *RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, editada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), com 9 artigos cada. Na sequência, as revistas *Ciência da Informação*, publicada pelo IBICT; *Em Questão* publicada pelo PPGCOM/UFRGS; *InCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação*, publicada pelo PPGCI/USP/Ribeirão Preto; e *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, editada pela Ancib, com 7 artigos cada. Os demais periódicos apresentaram entre 6 e um artigo publicado.

Quanto a esse número de artigos publicados, visualiza-se a expressividade das publicações no decorrer dos anos desde o primeiro artigo em 1995, e constata-se que foram nos anos de 2014 e 2017 que mais artigos na temática foram publicados, 31 e 22 respectivamente. Vale ressaltar também, que já são três números especiais de mediação entre as revistas pesquisadas, sendo a *Informação & Informação* (v. 19, n. 2, 2014), *Ponto de Acesso* (v. 8, n. 2, 2014) e *Ciência da Informação* (v. 43, n. 2, 2014) (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2016). Estas iniciativas esclarecem, portanto, a quantidade expressiva de artigos publicados no ano de 2014.

Quanto as teses e dissertações, o Programa com maior número de trabalhos defendidos até o momento da coleta foi o PPGCI/UFMG (183) e o PPGCOM/USP (182), seguidos pelo PPGMS/UNIRIO (175) e PPGCINF/UNB (168). A partir do exposto, constata-se que os Programas mais antigos são aqueles que obtiveram o maior número de teses e dissertações defendidas, com exceção do PPGCI/UFRJ/IBICT (113), primeiro Programa na área de CI no Brasil.

Na temática da mediação e conforme a delimitação escolhida, foram recuperadas 58 dissertações e 34 teses, somando 92 trabalhos. Deste número, o Programa com o maior número de trabalhos foi o PPGCI/USP com 19 (19,1%), seguido pelo PPGCOM/USP com 13 (13,1%), PPGCI/UFBA com 12 (12,1%) e PPGCI/UNESP também com 11 trabalhos (11,1%). Dentre os quatro Programas que mais apresentaram teses e dissertações, três deles possuem Área de concentração e/ou Linha de pesquisa direcionada para a mediação, exceto o PPGCI/USP, que mesmo não indicando essa subárea em seu escopo, apresentou 10 dissertações e 9 teses. Constatou-se também que outros Programas que não contemplam a mediação de forma explícita no nome da Área de concentração e/ou no da Linha de pesquisa, apresentaram dissertações e/ou teses na temática. Observa-se que entre as Linhas de pesquisa que evidenciam em seu nome o termo “mediação”, há uma predominância em relação a mediação da informação (e do conhecimento), seguida pela mediação cultural.

O corpus da pesquisa é constituído por 99 trabalhos do ENANCIB, 145 artigos de periódicos, 58 dissertações e 34 teses, isto é, 336 produções científicas. Ao finalizar esta coleta foi possível identificar quantos e quais são os trabalhos publicados até 2017, relacionados a mediação na literatura nacional e internacional. Foi possível identificar a autoria desses trabalhos, visando apresentar ao findar a pesquisa quem são os autores mais produtivos e mais citados, que constituem a “elite” desta temática.

Além disso, identificou-se que oito escolas formadoras de profissionais da informação no Brasil, em nível de graduação, possuem 12 disciplinas que abordam a mediação da informação

(SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2016). No âmbito da pós-graduação, identificou-se que 12 Programas ofertaram 27 disciplinas que abordam a temática da mediação.

Acredita-se que ao finalizar a tese, será apresentado para área de CI e, principalmente, aos interessados na temática de mediação, um panorama a respeito do estado da arte da mediação da informação. A partir das leituras já realizadas e de algumas análises feitas, ressalta-se que há uma tendência em modelizar a mediação como um processo unidirecional⁴, em que um mediador, mediando e contexto são neutros. Esta ideia nega o caráter dialógico, ético, estético, formativo (GOMES, 2014) que há na mediação, bem como a existência da interferência (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Reconhece-se também que bases teóricas e conceituais aqui expostas, estão fortemente ligadas aos contextos históricos, políticos, sociais e culturais em que foram constituídas. Conforme Araújo (2014, p. 163) ressalta, “[...] uma determinada manifestação científica é sempre fruto de uma época, de um conjunto de problemáticas de um tempo e de um contexto.” Espera-se ao findar essa pesquisa, que os resultados elucidem e apresentem o estado da arte da mediação da informação no Brasil, bem como a importância de se discutir a mediação não somente nos cursos de pós-graduação como também nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília/DF*, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). *Profissional da informação: o espaço de trabalho*. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 70-86.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. *Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível*. Brasília/DF: Briquet de Lemos Livros; São Paulo: Abrainfo, 2014. 200p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ROCHA, Eliane Cristina Freitas. Panorama da produção do GT-3 da Ancib: autores, referências e temáticas (2005-2016). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília, SP. Anais eletrônicos... Marília: UNESP; ANCIB, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/72/587>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

^{4 4} Esta crítica foi elaborada a partir de Le Coadic (2004), ao criticar a tendência em se modelizar os processos de comunicação, e na tese foi adaptada para os processos de mediação.

BORTOLIN, Sueli. Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_do_mar.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2017.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Introdução à Análise do Discurso. 3. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012. 117p.

BUFREM, Leilah Santiago. Módulo 6: Tipos de estudos aplicáveis a área de informação. (Material apresentado na disciplina “A pesquisa como processo dinâmico e socialmente construído” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação). Marília, 2012.

CARVALHO, Jonathas. Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. 124p.

FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília/DF, v. 10, n. 2, p. 332-349, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/25215/18635>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

FIALHO, Janaina Ferreira; NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Telma de. A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação. Em Questão, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 252-276, maio/ago. 2017, Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/66952/40828>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175p.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. Informação & Informação, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/1909>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília/DF, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009337/16317a98d523661d93fddb019e58510a>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. Informação e protagonismo social. Salvador: EDUFBA, 2017. 194p.

LE COADIC, Yves-François. A Ciência da Informação. 2. ed. rev. e atual. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueira Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124p.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação. Recife: Néctar, 2011. 216p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312p.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 255 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-88MHR9>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES; Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 270p.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1299/969>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. Tradução de Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). Gestos de leitura: da história no discurso. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2014a. p. 57-67.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi *et al.* Campinas: UNICAMP, 2014b. 287p.

PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE; Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. In: PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (Org.). Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação. Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. A mediação da informação e a organização do conhecimento. 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL). 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP, 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_netto_jad_me_mar.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A disciplina mediação da informação nos currículos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil. REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, Marília, v. 3, n. 1, p. 3-23, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/36/pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Produção científica sobre mediação nos anais do Secin (2001- 2013): divergências e convergências. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – SECIN, 6., 2016, Londrina. Anais eletrônicos... Londrina: UEL, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/view/238/229>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. Ciência da Informação, Brasília/DF, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1246/1424>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Construção de conhecimento científico. In: _____. (Org.) Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: Polis, 2005. p.7-28. (Coleção Palavra-Chave, 16).

VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

WOLFRAM, Dietmar. The appropriate use of informetric measures in contemporary science: an important role for information scientists. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília, SP. (Conferência de abertura).